

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE FILOSOFIA, COMUNICAÇÃO, LETRAS E ARTES

CURSO DE JORNALISMO

SOPHIA PIETÁ MILHORIM BOTTA

**A REVISTA DA MENINA MODERNA: O FENÔMENO CAPRICHOS E A  
INFLUÊNCIA SOBRE A SUAS LEITORAS**

SÃO PAULO  
2025

SOPHIA PIETÁ MILHORIM BOTTA

## **A REVISTA DA MENINA MODERNA: O FENÔMENO CAPRICHOS E A INFLUÊNCIA SOBRE A SUAS LEITORAS**

Memorial Acadêmico referente ao processo de escrita do livro-reportagem "A Revista da Menina Moderna: O Fenômeno Caprichos e a Influência Sobre a Suas Leitoras", apresentado ao Curso de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo sob orientação da Profa. Anna Flávia Feldmann

SÃO PAULO  
2025

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à minha mãe e aos meus avós por sempre acreditarem nos meus sonhos e por me apoiarem incondicionalmente.

Agradeço às minhas melhores amigas, que o destino colocou no meu caminho para fazer as minhas manhãs mais felizes e as minhas noites mais divertidas. Com vocês, vivi os melhores anos da minha vida.

À minha orientadora Anna Feldmann, por todo o suporte e dedicação na realização desse projeto, obrigada pelos ensinamentos.

Agradeço também a todos os entrevistados que contribuíram para a produção desta obra.

E, por último, agradeço à PUC SP por ser mais do que uma faculdade: um lugar que me acolheu como casa, me fez amadurecer e despertou em mim o amor pelo jornalismo e o desejo de ser uma profissional dedicada.

## **RESUMO**

O presente memorial apresenta o processo de produção do livro-reportagem "A Revista da Menina Moderna: O Fenômeno Capricho e a Influência Sobre a Suas Leitoras". O trabalho percorre a trajetória de mais de sete décadas da revista Capricho, analisando sua evolução desde um veículo impresso até se tornar uma plataforma digital. O livro explora o papel da revista na construção da identidade e dos comportamentos das leitoras, com base em entrevistas com editores, funcionárias e leitoras para documentar o impacto cultural da marca e sua capacidade única de se reinventar diante do mercado jornalístico.

**Palavras-chave:** Jornalismo, Capricho, Revistas, Mulheres, Adolescência, Identidade, Representatividade

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. OBJETIVO.....	7
3. JUSTIFICATIVA.....	8
4. METODOLOGIA.....	9
4.1 Pauta.....	9
4.2 Apuração.....	9
4.3 Escrita.....	10
5. BIBLIOGRAFIA.....	11

## 1. INTRODUÇÃO

As revistas femininas sempre desempenharam um papel importante na construção e na disseminação de ideais sobre o que é ser mulher em diferentes épocas. Essas publicações ocuparam um espaço significativo na imprensa brasileira, moldando comportamentos, ditando padrões de beleza, comportamento e retratando as transformações sociais e culturais do país, às vezes de forma fiel e outras distorcidas. Dentro desse cenário, a revista *Capricho* se consolidou como uma das revistas mais icônicas e influentes da mídia jovem feminina no Brasil.

Lançada em 1952 pela Editora Abril, a *Capricho* surgiu com o objetivo de entreter as jovens mulheres oferecendo fotonovelas sobre moda, beleza, comportamento e relacionamentos. Ao longo das décadas, a publicação acompanhou diversas transformações sociais e culturais vividas por suas leitoras, adaptando seus formatos e linhas editoriais a cada novo tempo. Entretanto, durante anos a revista também reproduziu discursos de padrões excludentes, principalmente sobre representatividade racial e corporal, refletindo uma visão limitada de juventude e feminilidade em determinadas épocas.

O livro-reportagem "A Revista da Menina Moderna: O Fenômeno Capricho e a Influência Sobre a Suas Leitoras" propõe revisitar essa trajetória, analisando como a *Capricho* participou da formação da identidade das adolescentes brasileiras ao longo de seus setenta anos de história. A obra explora como a revista foi se reinventando para dialogar com novas gerações, desde a fase das fotonovelas e testes até a era das redes sociais, dos *Colírios* e da *Galera Capricho*, passando por produtos licenciados, festas, *realities shows* e sua transição definitiva para o meio digital.

Mais do que explorar a história de uma das revistas mais vendidas do Brasil, o livro busca compreender como as mudanças na sociedade e o avanço das redes sociais impactaram a forma de fazer jornalismo para jovens mulheres, transformando a *Capricho* de uma revista impressa tradicional em uma marca multiplataforma, moldada por suas leitoras. Ao abordar os desafios editoriais, os

problemas de representatividade e a busca por autenticidade, a obra propõe uma reflexão sobre o papel da mídia feminina na construção de identidade e pertencimento entre as novas gerações.

## 2. OBJETIVO

O objetivo deste livro-reportagem é investigar a trajetória da revista *Capricho* e compreender como ela acompanhou e influenciou as transformações do universo feminino ao longo das décadas. Mais do que analisar a publicação, a proposta é refletir sobre o papel que a revista teve na formação de gerações de leitoras, explorando como suas narrativas ajudaram a construir modelos de comportamento, identidades e modos de ser jovem em diferentes contextos históricos e sociais.

O trabalho busca entender as formas que a *Capricho* se adaptou às mudanças do mercado editorial, passando do impresso às redes sociais, sem perder sua relevância entre o público feminino. O livro explora os sucessos e os erros da revista, desde a reprodução de padrões sociais e raciais até os discursos mais recentes de representatividade, entendendo como essas transformações não são apenas uma evolução do jornalismo feminino, mas também de um desejo da nova geração de leitoras.

Outro objetivo é identificar os discursos e representações femininas construídos pela *Capricho* ao longo de sete décadas, entendendo como eles se relacionam com o contexto social de cada período. O livro mostra a maneira que a revista refletiu sobre a diversidade das mulheres, considerando questões de gênero, classe e raça, capazes de moldar ideias e influenciar gerações de meninas.

Por fim, este trabalho busca, ao revisitar a história e as transformações da *Capricho*, contribuir para a reflexão sobre o papel da mídia na formação das identidades e dos comportamentos femininos.

### 3. JUSTIFICATIVA

Desde a infância, sempre me senti fascinada pelo universo feminino, por roupas, maquiagens, beleza, comportamento e suas transformações. Um dos meus primeiros contatos com esse universo aconteceu por meio das revistas, especialmente a *Capricho*. Ao comprar as edições e acompanhar as matérias, testes e horóscopos, era uma maneira de aprender sobre esse mundo e, principalmente, sobre mim mesma. Foi nesse momento que comecei a me interessar pela leitura e pela comunicação.

Escolher a *Capricho* como tema do meu Trabalho de Conclusão de Curso e do meu livro-reportagem foi uma forma de revisitar o que me fez escolher o jornalismo como profissão. Acompanhar a revista agora, ao final da graduação, me permite olhar para ela com outro olhar: o de uma mulher e futura jornalista que procura compreender como a publicação que antes me encantava também funciona diante do mercado jornalístico.

A justificativa deste trabalho também está na relevância histórica e cultural que a *Capricho* possui na mídia brasileira. Há mais de sete décadas, a revista acompanhou as mudanças do país e das mulheres nele, desde a dona de casa dos anos 1950 à jovem conectada do século XXI. Essa trajetória faz com que a *Capricho* seja uma fonte importante para compreender as transformações do comportamento feminino e da comunicação para o público jovem.

Assim, este TCC é mais do que uma análise jornalística, ele é também uma pesquisa afetiva e feminina. É sobre o poder da leitura e da mídia em moldar sonhos, comportamentos e vivências, sobre como diversas meninas construíram e constroem suas identidades em relação ao que elas consomem. Estudar a história da *Capricho* foi não apenas sobre a trajetória da revista, mas compreender o impacto diante de gerações e revisitar a minha própria trajetória como leitora e comunicadora.



## 4. METODOLOGIA

A construção deste trabalho se baseou em uma abordagem jornalística e histórica, combinando pesquisa bibliográfica, análise de conteúdo e entrevistas. Foram consultados livros e artigos sobre imprensa feminina e jovem, além de matérias que discutem o papel da *Capricho* na mídia. Também foram analisadas edições da revista, desde suas primeiras publicações até os formatos digitais atuais, observando como a revista se transformou ao longo do tempo. Essa investigação foi complementada pela observação de suas plataformas online, como o site, o Instagram e o TikTok, a fim de compreender como a marca se mantém presente na cultura jovem.

### 4.1 Pauta

A pauta nasceu da vontade de enxergar a *Capricho* além das páginas, entender como ela se tornou um fenômeno que marcou gerações. A ideia foi buscar os temas que mais revelam essas transformações, tanto dentro da revista quanto nas leitoras: as mudanças na forma de falar com o público, os comportamentos que ela ajudou a moldar e a relação que foi construindo com as redes sociais. A partir disso, o trabalho mistura história e memória, conectando o passado da revista com o jeito que as jovens de hoje consomem, se identificam e se veem refletidas nesse universo.

### 4.2 Apuração

A apuração do livro se baseou no estudo nas várias fases da *Capricho*, passando por edições antigas, pelo site e pelas redes sociais da revista, especialmente Instagram e TikTok, para observar como o discurso e a linha editorial foram se transformando ao longo do tempo. Foram utilizados dados da PubliAbril, site que abre as métricas dos veículos da Editora Abril, trazendo números de tiragens, público e desempenho em diferentes períodos para uma análise do impacto da *Capricho* fora das bancas.

Além dessa análise, as entrevistas foram uma parte essencial do processo. Conversei com profissionais que fizeram parte da história da revista em diferentes

momentos, como a antiga editora Isabella Otto, a ex-estagiária Adrieny Magalhães, depoimentos da atual editora-chefe Andréa Martinelli e os antigos editores Thiago Theodoro e Giuliana Tatini. Também reuni relatos de quem viveu o outro lado: as participantes da Galera Capricho Zahyra Garrido e Heloísa Santa, e a leitora Aline Santos. Para ampliar a abordagem sobre o jornalismo feminino, entrevistei a jornalista Flávia Santos, do veículo *AzMina*. Cada fala ajudou a compor uma visão diferente sobre o impacto da revista e sua influência entre as jovens leitoras.

### **4.3 Escrita**

A escrita do livro seguiu uma linguagem próxima da minha geração, mais leve, direta e com referências que dialogam com os jovens. A ideia foi traduzir o universo da *Capricho* e das suas leitoras de forma fluida, sem perder a reflexão sobre o papel da revista. Busquei equilibrar o olhar jornalístico e afetivo, mesclando dados e análises com narrativas e vozes reais que ajudassem a contar essa história de forma envolvente e próxima de quem cresceu lendo a publicação.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALI, Fátima. **A arte de editar revistas**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

BITTONI, Dulcília H. Schroeder. **A mulher de papel**: a representação da mulher na imprensa feminina brasileira. São Paulo: Summus, 2009.

BITTONI, Dulcília H. Schroeder. **Imprensa feminina**. São Paulo: Ática, 1986.

CAPITANI, Lidia. **A estratégia por trás da volta da edição impressa da Capricho**. Meio & Mensagem, São Paulo, 25 jan. 2025. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/womentowatch/estrategia-por-tras-da-volta-da-edicao-impressa-da-capricho>. Acesso em: 19 de outubro de 2025.

CAPRICHIO. **Revista Capricho**. Disponível em: <https://capricho.abril.com.br/>. Acesso em: 19 de outubro de 2025.

DUARTE, Constância Lima. **Imprensa feminina e feminista no Brasil**. Volume 2: Século XX. São Paulo: Autêntica Editora, 2023.

MEIO & MENSAGEM. **Capricho: Império cor-de-rosa**. Meio & Mensagem, São Paulo, 27 nov. 2012. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/midia/imperio-cor-de-rosa>. Acesso em: 19 de outubro de 2025.

MEDEIROS, Camila Maria Torres. **Jovens e divas: construção do feminino na mídia contemporânea**. 2015. Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: [https://www.pos.eco.ufrj.br/site/teses\\_dissertacoes\\_interna.php?dissertacao=16](https://www.pos.eco.ufrj.br/site/teses_dissertacoes_interna.php?dissertacao=16). Acesso em: 19 de outubro de 2025.

PUBLIABRIL. **Publicidade das marcas Abril**. Disponível em: <https://publiabril.abril.com.br/>. Acesso em: 19 de outubro de 2025.

RAMOS, Regina Helena de Paiva. **Mulheres jornalistas – A Grande Invasão** (2010). São Paulo: Imprensa Local, 2010.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. São Paulo: Contexto, 2003.